

1127/55/200

anxa
92-B
9336

CATALOGO

DA

GALERIA DE PINTURA

LISBOA

Typ. Universal, de Thomaz Quintino Antunes
Rua dos Calafates, 110

EDIÇÃO OFFICIAL

CATALOGO PROVISORIO

DA

GALERIA NACIONAL DE PINTURA

EXISTENTE

NA

ACADEMIA REAL DAS BELLAS ARTES

DE LISBOA



PUBLICADO POR ORDEM DA MESMA ACADEMIA

—
1868

Digitized by the Internet Archive
in 2016

ACADEMIA REAL
DAS
BELLAS ARTES DE LISBOA



REGULAMENTO
PARA A
GALERIA DE PINTURAS



ARTIGO 1.º

A galeria de pinturas estará aberta todos os domingos, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde, para todas as pessoas que a quizerem visitar.

ARTIGO 2.º

A galeria estará tambem aberta todos os dias ás horas do estudo escolar para os alumnos d'este estabelecimento, e para todas as pessoas de ambos os sexos, estudantes, artistas, ou amadores que alli desejarem estudar ou executar qualquer copia.

ARTIGO 3.º

Para admissão a este estudo será concedido um bilhete pessoal assignado pelo vice-inspector da Academia, ou por quem as suas vezes fizer, devendo os que requererem este bilhete apresentar certificado de aptidão passado por um professor de bellas artes.

ARTIGO 4.º

Os artistas cujas obras tiverem sido admittidas nas exposições da academia terão entrada na galeria, sem dependencia do certificado.

ARTIGO 5.º

Aos estrangeiros serão concedidos bilhetes de estudo, se apresentarem uma recommendação de seus ministros.

ARTIGO 6.º

Ao secretario da Academia incumbe ordenar e guardar a relação dos possuidores de bilhetes de admissão, devendo esta relação conter os nomes dos artistas ou amadores a sua nacionalidade e o seu domicilio. Uma copia d'esta relação será entregue ao conservador.

ARTIGO 7.º

Os individuos que forem admittidos a trabalhar na galeria, inscrever-se-hão n'um livro que para este fim está na mão do guarda, declarando o quadro ou objecto que se propõem estudar, e deverão trazer os cavalletes e quaesquer utensilios de que necessitarem.

ARTIGO 8.º

Nas vespersas dos dias em que fôr publica a entrada da galeria deverão os individuos que alli trabalharem, guardar com a melhor ordem, nos logares que forem designados, os objectos do seu uso.

ARTIGO 9.º

Quem visitar ou trabalhar na galeria é responsavel por toda a deterioração de que fôr causa.

ARTIGO 10.º

Nenhum objecto de arte poderá ser removido, ou deslocado para ser copiado, salvo quando o conselho academico o permittir.

ARTIGO 11.º

É expressamente prohibido tocar nos objectos expostos.

ARTIGO 12.º

Quem estiver na galeria, visitando-a, ou estudando, deverá rigorosamente abster-se de conversar alto, perturbar

o silencio sob qualquer pretexto, distrahir ou incommodar os que estiverem trabalhando.

ARTIGO 13.º

Não será permittida a copia de quadros ou quaesquer outros objectos de arte nas mesmas dimensões dos originaes.

ARTIGO 14.º

Qualquer individuo que estiver copiando na galeria, poderá receber conselhos ou lições de quem lhe convier.

ARTIGO 15.º

Fica expressamente prohibido collocarem-se cavalletes, ou outro qualquer objecto, no espaço reservado entre os quadros e a grade.

ARTIGO 16.º

Qualquer objecto de arte não poderá ser copiado ao mesmo tempo por mais de duas pessoas. Se, porém, alguém pretender fazer algum apontamento ou esboceto do mesmo objecto, ser-lhe-ha permittido fazel-o, com a expressa condição de não causar o menor incommodo ás pessoas que estiverem trabalhando.

ARTIGO 17.º

Quem pretender copiar um quadro que já estiver sendo copiado por duas pessoas, deverá inscrever-se para este fim, ficando assim com direito ao primeiro logar que vagar.

ARTIGO 18.º

Quem, por qualquer motivo, se ausentar do seu trabalho por mais de tres dias consecutivos, perde o direito ao logar que occupava, devendo inscrever-se novamente, se esse logar já estiver preenchido.

ARTIGO 19.º

Quem tiver concluido uma copia, e a queira levar, deverá munir-se de um *passé* que lhe será dado pelo secretario da Academia, sem o qual o guarda não consentirá que saia objecto algum.

ARTIGO 20.º

Os visitantes que trouxerem bengalas ou chapéus de chuva, serão obrigados a depositá-los á entrada do edificio.

ARTIGO 21.º

É prohibido reproduzir e publicar pela gravura, pela photographia ou por qualquer outro meio, os quadros, e outros objectos d'arte, sem licença por escripto do vice-inspector.

ARTIGO 22.º

O guarda especialmente encarregado da vigilancia e policia da galeria velará para que a boa ordem, o silencio, e o maior decoro sejam constantemente observados; e deverá ser respeitado no exercicio de suas funcções.

ARTIGO 23.º

Quem tiver que fazer alguma reclamação ou pedido, ou quizer apresentar alguma queixa, deverá dirigir-se por escripto ao vice-inspector da Academia, e entregará este escripto na secretaria, ou lançal-o-ha na caixa.

ARTIGO 24.º

Os individuos que não se conformarem com as disposições do presente regulamento, serão immediatamente excluidos da galeria.

MARQUEZ DE SOUSA HOLSTEIN,

Vice-Inspector.

Está conforme. — Lisboa, 1 de fevereiro de 1868.

JOSÉ DA COSTA SEQUEIRA,

Secretario da Academia.

ADVERTENCIA

A presente relação é destinada a substituir provisoriamente um catalogo mais completo, que se vae elaborando, mas que algumas difficuldades não permitem publicar por agora. Este catalogo completo deverá reunir ás descripções circumstanciadas dos quadros, a historia dos mesmos, isto é, a sua proveniencia e as vicissitudes porque passaram até entrar na collecção nacional; deverá além d'isto conter as biographias dos artistas a que se poderem attribuir os quadros, a discussão dos fundamentos das attribuições, e todos os mais esclarecimentos que possam tornar o catalogo um trabalho definitivo e completo, e um guia seguro para os visitantes da galeria.

A parte mais importante será sem duvida aquella que tratar dos quadros attribuidos á chamada *escola portugueza*. Na introducção que se segue a esta advertencia são resumidamente apresentados e discutidos alguns dos fundamentos que levam a suppor verdadeira a existencia d'aquella escola. Diremos apenas que antes de se chegar a uma conclusão em que possa plenamente confiar-se, são indispensaveis

não só indagações minuciosas nos archivos, mas também comparações cautelosas dos diversos quadros entre si e com as producções de outras escolas a que poderiam ser attribuidos.

Na seguinte relação limitamo-nos a dar o nome do auctor ou da escola, quando n'estas attribuições ha certeza, ou pelo menos uma tradição antiga, a indicar em geral o assumpto do quadro, a substancia sobre que é pintado, as suas dimensões e a sua proveniencia.

O presente trabalho é sem duvida muito incompleto, e será por certo facil notar-lhe inexactidões, omissões, ou talvez mesmo erros mais graves. Pedimos para elles a indulgencia de todos quantos sabem por experiencia propria como é difficil tratar d'estes assumptos, sobre tudo pela primeira vez. Este esboço de catalogo é o primeiro que se tenta em Portugal, onde os estudos artisticos são tão descurados e onde a historia da arte nacional, é por emquanto um chaos de noticias incompletas e incertas. As nossas collecções não tem conservadores; não ha pois quem tenha *officialmente* o dever de as estudar, classificar e descrever. Os professores não podem dar-se a um trabalho que requer longa preparação, profundos estudos especiaes e a possibilidade de dispor exclusivamente para elle de todo o tempo de quem a elle se dedicar. Ainda assim o zelo de alguns artistas, que desempenham na academia as funcções do magisterio, suppriu quanto pôde a falta que temos de

pessoal destinado para aquelle serviço. O desejo de abrir quanto antes a galeria de quadros, e de publicar um catalogo, deixou que se vencesse o natural receio de apresentar um trabalho que não satisfaz cabalmente, e decidiu a impressão da presente relação. Antes porém de ser dada á estampa, foi examinada e revista, sobretudo no que respeita ás attribuições, por algumas pessoas das mais entendidas n'estes assumptos.

Cumprê ainda notar, que sendo alguns quadros attribuidos por antigas tradições a certos auctores, se julgou conveniente conservar estas attribuições todas as vezes que não eram manifestamente erroneas, até mesmo para provocar discussão e esclarecer assim as duvidas que por ventura haja.

Adoptaram-se as seguintes abreviaturas :

- D. — Quadros provenientes do antigo deposito dos conventos.
- C. J. — Quadros comprados em 1859 do espolio da senhora D. Carlota Joaquina.
- D. F. — Quadros comprados nos annos de 1865, 1866, 1867 e 1868 com as sommas que sua magestade el-rei o senhor D. Fernando cedeu, para este fim, da sua dotação.
- A. S. — Quadros comprados no leilão da academia real das sciencias de Lisboa.

Todas as mais proveniencias são mencionadas por extenso.

(*) diante do numero indica que o quadro pertence á chamada *escola portugueza*.

Uma letra ao lado do asterisco designa que todos os quadros marcados com ella são ou parecem ser do mesmo auctor.

A. — diante de algarismo designa a altura do quadro.

L. — a sua largura.

Quando o quadro é de forma oval, a altura e a largura são as maiores; quando o quadro é circular, é indicado o diametro.

A medição é pelo systema metrico decimal.

Quando se não mencionar a substancia sobre que o quadro é pintado, entende-se que o é sobre tēla; se o quadro não foi pintado a oleo declarar-se-ha o processo empregado.

A designação de um artista ou de auctor desconhecido refere-se não só ao quadro junto do qual se acha, mas a todos que se lhe seguem até se encontrar nova designação.

Os algarismos debaixo dos nomes dos artistas designam as datas do seu nascimento e fallecimento.

INTRODUÇÃO

I

É muito recente a origem d'esta galeria de pinturas: foi fundada em 1836, como subsidiaria da Academia de Bellas Artes, creada n'aquelle anno pela fecunda e intelligente iniciativa de Passos Manuel. O seu primeiro fundo foi composto dos quadros existentes no deposito geral e provenientes dos conventos extinctos em 1833. Quando se aboliram as ordens religiosas foi decretado que todos os objectos a ellas pertencentes se ajuntassem e resguardassem n'um deposito organizado em Lisboa, até se prover de um modo definitivo ao seu destino. Entre estes objectos avultavam as obras de arte, sobretudo as pinturas. Foram numerosissimas as que em virtude d'esta determinação se arrecadaram no deposito. Um grande numero d'estes quadros tinha pouco ou nenhum merecimento; bastantes télas e taboas haviam soffrido desgraçados restauros. Outros, e não poucos, depois de arrancados dos logares em que se achavam fixados havia seculos, e transportados em carros, expostos á chuva, depositados durante mezes em logares humidos, achavam-se, em virtude d'estas causas, bas-

tante arruinados; muitas obras importantes e cuja existencia era bem conhecida não chegaram a dar entrada no deposito. De algumas se sabe onde hoje existem, até mesmo fóra do paiz, mas são ignoradas as vicissitudes porque passaram até chegar ás mãos dos seus actuaes possuidores. No meio da geral confusão, impossivel de evitar em epocas de crise politica ou social, estes extravios explicam-se, aquellas ruinas desculpam-se. Não havia tempo nem occasião para tratar de uma arrecadação systematica e completa de todas as obras que pertenciam aos conventos e que haviam sido convertidas em propriedade da nação. É de justiça dizer-se que, attendendo a todas as preocupações e embaraços d'aquelle tempo, se tratou ainda assim de semelhante arrecadação de um modo mais satisfactorio do que seria talvez de esperar. Louvem-se pois os homens que para este resultado concorreram, e cite-m-se com honra os nomes de Garrett, Nunes de Carvalho, A. M. da Fonseca, André Monteiro, o dr. F. de S. Loureiro e de outros a quem muito se deve n'este particular.

Reunidos do modo que foi possivel os quadros dos extinctos conventos, nomeou-se uma commissão encarregada de escolher entre elles os que devessem ser collocados na projectada galeria.

Foram apurados quinhentos e quarenta quadros d'entre os quaes está agora exposto o maior numero possivel. Todas as pinturas chamadas gothicas e que ha bons fundamentos para suppor, na

maior parte, de origem portugueza, são d'esta proveniencia. Além dos quadros expostos na actual galeria, existem arrecadados na academia bastantes outros que mereceriam ser conhecidos e apreciados. Faltando espaço nas salas foi indispensavel fazer uma escolha, reservando para occasião mais propicia apresentar reunidas todas as riquezas artisticas da nação. Muitos dos quadros ora expostos, provenientes do deposito estavam, e alguns ainda estão em más condições de conservação. Varias causas contribuíram para os reduzir a este estado. A maior parte d'aquellas pinturas sendo retabulos de altar, achava-se quotidiana e permanentemente exposta ao fumo das vélas e do incenso, o que pelo decurso dos annos foi ennegrecendo umas tintas e alterando outras; as paredes sobre que se apoiavam os quadros eram, em muitos casos, humidas; os telhados que as cobriam nem sempre andavam bem reparados, e os quadros, sobretudo os de madeira, soffriam bastante n'estas condições. Em outros casos era a exposição muito directa aos raios do sol que fendia a madeira, gretava as tintas e causava outros estragos irreparaveis.

Finalmente não faltam tambem exemplos de quadros damnificados exclusivamente pelo processo de restauro a que foram sujeitos. Sobram casos d'estas restaurações tão pouco intelligentes na parte technica como na artistica. Seria sem duvida possivel remediar alguns d'aquelles estragos, remover mesmo o repintado que cobre a pintura antiga, e

repôr o quadro no seu primitivo estado; infelizmente porém a absoluta carencia de meios não tem permittido que se cuide d'este trabalho difficil e delicado, mas conveniente sempre e até indispensavel em alguns casos. Foram muito poucos os quadros de cujo restauro se pôde tratar ultimamente; em outro logar d'esta introducção se darão a este respeito mais minuciosos promenores. É de esperar que a publicidade que vae ter agora a galeria nacional, attráia sobre ella as attenções dos poderes publicos, e que os anime a ser um pouco menos parcicos nos subsidios concedidos ás bellas artes.

II

Formado, como foi dito, o principal nucleo da galeria nacional com os quadros provenientes dos extinctos conventos, permaneceu por algum tempo aquella collecção sem addicionamento algum notavel, até que em 1859 foram adquiridos pelo estado vinte e cinco quadros que haviam pertencido á imperatriz rainha a senhora D. Carlota Joaquina, e que foram vendidos no espolio d'esta augusta senhora.

A compra d'estes quadros fôra, havia muito, aconselhado por pessoas competentes, e a imprensa tinha-se occupado muito da occasião que se offerencia para enriquecer a galeria. Podem consultar-se a este respeito o *Panorama*, vol. VIII, pag. 27, e *Raczynski « Les arts en Portugal »* pag. 280.

Estes quadros haviam pertencido á senhora D. Carlota Joaquina por herança de familia, e tinham sido

trazidos de Hespanha por occasião do casamento da mesma princeza.

Na dotação da academia não existia uma verba annual para aquisição de obras de arte. No decurso de trinta annos as compras de quadros que se poderam fazer foram insignificantes, não que faltassem ensejos de enriquecer a collecção nacional, mas unicamente, é penoso dizel-o, porque faltavam os meios. N'aquelle periodo de tempo perderam-se muitas occasiões que não mais voltarão, para segurar á nação, por preço modico, a posse de obras de arte de indisputavel merecimento. A extincção ou decadencia de muitas familias antigas levava constantemente ao mercado um grande numero de obras de arte que fôra facil e pouco dispendioso adquirir. As atenções porém andavam voltadas para outro lado, e as successivas crises politicas não deixavam que se cuidasse das collecções nacionaes. Mais de uma vez representou a academia ácerca da conveniencia de taes aquisições; mais de uma vez observou que se estavam perdendo occasiões, unicas talvez, de adquirir obras importantes; mas sempre infructuosamente. Devem mencionar-se estas circumstancias, para explicar porque a galeria de pintura ficou estacionaria, quando não faltavam oportunidades de a augmentar e ampliar.

Foi em 1865 que sua magestade el-rei o senhor D. Fernando, cuja extrema dedicação pelas artes é bem conhecida, querendo remediar esta deploravel situação, cedeu da sua dotação a quantia de vinte

contos de réis para ser applicada á compra de obras de arte destinadas ás collecções nacionaes. Esta dotação foi repetida em 1866 e 1867, e foram concedidos n'este presente anno pelo mesmo augusto senhor mais cinco contos com a mesma applicação.

A totalidade d'esta somma de sessenta e cinco contos foi empregada na aquisição dos quadros, que se acham na sala que n'esta galeria se denomina, por este motivo — *Sala D. Fernando*; na relação que adiante se segue vão designados os individuos de quem foram adquiridos os quadros.

No leilão de quadros que ha pouco fez a Academia Real das Sciencias, adquiriu a collecção nacional algumas pinturas, que provinham do museu do padre Mayne, e ultimamente tem a galeria sido enriquecida com varias doações. No catalogo vão indicadas estas proveniencias. É de suppor e de esperar que seja continuada esta pratica, a qual em Inglaterra tem dado optimo resultado. Uma parte importante da collecção existente em Trafalgar *Square* foi formada d'este modo. Todos devem ter interesse em engrandecer o museu nacional de pinturas e em contribuir para que esta instituição possa um dia alcançar o esplendor a que deve chegar. O nosso paiz tem sido por emquanto quasi o unico em que a fundação dos museus e galerias não tem encontrado as geraes sympathias. Talvez proceda este facto da opinião muito vulgar, de que para a formação de semelhantes collecções são indispensaveis grossos cabedaes de que o nosso paiz não pode dispor. Para muitos a

arte é uma superfluidade da qual não deve cuidar-se enquanto o nosso paiz luctar com *deficit*. Não é aqui occasião de discutir esta opinião; bastará dizer que o sentimento do bello, innato no homem, póde, quando aproveitado, ser um poderoso elemento de civilisação, a qual para ser bem entendida não deve consistir sómente no desenvolvimento dos interesses materiaes, mas tambem e em grande parte no desenvolvimento harmonico de todas as faculdades humanas. A arte não póde portanto ser considerada luxo; não póde ser uma inutilidade ruinosa a criação de galerias e de museus, que são os archivos das mais elevadas producções do genio do homem. N'uma cidade como Lisboa, que tende a engrandecer-se todos os dias e a que o futuro reserva decerto importantes destinos, uma reunião de museus, scientificamente organisados, e sufficientemente dotados, é, pelo contrario, uma necessidade a que deve forçosamente attender-se. Todas as capitaes da Europa possuem estabelecimentos d'esta natureza, e em todas, á porfia, o Estado e os particulares concorrem para que elles se enriqueçam. Esperemos que em breve cessará a excepção que apresentamos.

É evidente que se não deve reputar possivel a formação em Portugal de uma galeria de quadros completa, abrangendo todas as escolas, contendo exemplos de todos os estylos. Aindaque não escasseassem os meios, faltariam decerto as occasiões de realisar este programma; mas o que Portugal póde e deve ainda ter, são museus nacionaes, re-

presentando a historia das suas artes e contendo as producções mais notaveis dos seus artistas. A parte mais difficil d'esta collecção está formada. Existe na quinta sala da galeria da Academia Real das Bellas Artes. Resta augmentar esta collecção, addicionar exemplares que andam dispersos pelo paiz, e que seria facil colligir sem grande trabalho nem despeza.

III

Os quadros que existem n'aquella sala, pertencem todos a um estylo a que impropriamente se tem chamado *gothico*. São todos pintados sobre madeira, com processos technicos usados até principios do seculo xvi, faltos de certas qualidades de execução que se nota nas escolas do periodo mais brilhante na historia da arte. Em compensação ha n'elles uma flor de ideal, uma ingenuidade, uma delicadeza de sentimentos bem distantes do convencionalismo das epochas posteriores. Não se podem aqui minuciosamente descrever aquellas pinturas. N'um simples relance d'olhos se vê que em nada se parecem com as que existem nas outras salas da galeria.

Constituem um typo especial. Entre a maior parte ha estreitas relações. Na composição e na execução, no sentimento que as domina, nas physionomias mesmo ha o quer que é, denotando uma origem commum. Julga-se, e com bons fundamentos, que estas pinturas são de uma escola portugueza que flores-

ceu desde a primeira metade do seculo xv até meados do seculo xvi. Não ha por emquanto estudos bastante completos n'este ponto para se poder affirmar com certeza mais do que esta generalidade, a saber: que em Portugal existiu uma escola de pintura, que havendo tido origem em João Van Eyck, em 1428, progrediu, conservando as feições geraes da escola flamenga, mas adicionando-lhe caracteristicos especiaes, pelos quaes d'ella se distingue. Porém quaes fossem os nomes de todos os pintores portuguezes; quaes sejam as obras que possamos attribuir a cada um; se em Portugal houve diversos centros de actividade artistica; qual a razão porque a escola nacional a que nos referimos, conservou processos de execução e outras generalidades da escola flamenga muito depois d'esta as ter abandonado por influencia da arte italiana? são problemas que ainda esperam solução definitiva.

Em Portugal ha poucos escriptos sobre a historia da sua arte. Taborda e Cyrillo limitam-se a publicar as biographias dos diversos artistas de que tiveram conhecimento. Mais recentemente o conde de Raczynski nos seus dois volumes *Les arts en Portugal* e *Dictionnaire artistique du Portugal*, procurou lançar alguma luz sobre as origens da nossa arte. É indubitavel que elucidou bastante a questão de Grão-Vasco, colligindo e publicando todos os documentos que sobre ella pôde encontrar. As conclusões porém a que chegou não parecem ser exactas; reputava Grão-Vasco nascido em 1552 quando

se deduz das obras que lhe podem ser attribuidas, ser mais provavel a sua existencia n'um periodo anterior. Este ponto foi bem esclarecido na memoria de mr. Robinson. « *A antiga escola portugueza de pintura,* » ha pouco mandada traduzir e publicar pela nossa sociedade promotora das Bellas-Artes. As conclusões que este distincto critico julga bem demonstradas, são importantes. Na sua opinião póde, sem perigo de erro, dar-se como certa a existencia de uma escola portugueza, florecendo no periodo que já indicámos, mas sobretudo no principio do seculo xvi. A comparação das producções que se reputam da escola portugueza com as da escola flamenga e com as da escola allemã, unicas, com as quaes seria possivel á primeira vista confundil-as, mostram certas differenças bastante caracterisadas. Citaremos entre outros os typos das physionomias os quaes em certos quadros, por exemplo nos que n'esta relação levam os numeros 236, 237, 238 e 239 são evidentemente portuguezes. A architectura que forma os segundos planos não é flamenga, nem allemã; poderá talvez dizer-se que não é francamente *manuelina*, como a do convento de Belem, mas não pode negar-se que, no estylo de ornamentação se aproxima do typo empregado n'esta architectura. A influencia portugueza é porém bem visivel em todos os objectos como ourivesaria, armas, etc; n'alguns quadros vêem-se calices e outros vasos sagrados em tudo semelhantes aos que existem na collecção da Academia Real de Bellas

Artes, e ácerca de cuja procedencia portugueza não haveria duvida alguma, aindaque não tivessem ido á exposiçãõ de Paris de 1867, onde comparados com identicos objectos de outras nações, foram julgados nacionaes.

Em certos quadros vêem-se moedas portuguezas quasi todas da epoca de D. Manuel e de D. João III. Finalmente o modo de tratar as vestimentas bordadas, as minuciosidades das armaduras, etc. difere dos estylos flamengo ou allemão.

Até hoje tem-se encontrado poucas assignaturas. N'um fragmento de um quadro pertencente ao sr. Antonio José Pereira (de Vizeu) lê-se distinctamente a assignatura de Vasco Fernandes. Robinson viu n'outros quadros em Vizeu e em Coimbra os nomes de *Ovia* e de *Velasco*. Recentemente no quadro n.º 255 da galeria nacional, descobriu-se, na folha da espada que está na mão da figura principal, o nome de *Marcos*, provavelmente auctor do quadro. Em outros se percebem caracteres mais ou menos distinctos, que não foi possível ainda decifrar. N'um dos quadros da serie representando a vida da Virgem, no da Annunciaçãõ, quer o conde de Raczyński ler a assignatura *Abraham Prim*. D'este auctor, se é que existiu, não ha memoria alguma nos annaes da arte flamenga ou allemã. Para outros, aquellas letras designam apenas a formula de uma saudação, e não devem ler-se como as leu Raczyński.

Os assentos de baptismo da cathedral de Vizeu mencionam um Francisco Fernandes, pintor, vivendo

em 1552; e na obra de Raczynski, *Les arts en Portugal*, a pag. 211 e seguintes, encontram-se os nomes de outros artistas portuguezes, cuja existencia está bem averiguada por alguns documentos existentes nos archivos publicos. É bem conhecida a *Lista de alguns artistas portuguezes*, pelo cardeal patriarcha S. Luiz; n'ella se encontram citados todos os nomes de artistas de que n'aquella epoca havia conhecimento e que o illustre auctor colligiu dos livros que lia durante o tempo do seu exilio.

A isto e a pouco mais se limitam por ora os nossos conhecimentos ácerca da historia antiga das artes em Portugal; pouco é, mas se considerarmos que não ha muitos annos ainda, se attribuia a um Grão Vasco, envolto na penumbra de um mysterio impenetravel, todos os quadros mais ou menos gothicos existentes em Portugal, deve confessar-se que alguns passos se deram para esclarecer o problema. A questão de quem fosse este Grão Vasco recebe muita luz na memoria já citada de mr. Robinson, e a ella remettemos os leitores que desejarem adquirir conhecimentos mais profundos n'este ponto. A reunião n'uma sala da galeria de todos os quadros provavelmente portuguezes, deixará que se estude mais facilmente a questão da existencia da nossa escola; porém como já se disse, será mister para chegar a uma conclusão definitiva, comparar estes quadros e todos os outros semelhantes existentes em Portugal, não só entre si, mas com os flamengos e allemães; é indispensavel tambem

fazer indagações minuciosas nos diversos archivos. Sem se completarem estes trabalhos não será possível escrever a historia das artes em Portugal.

IV

Não deixará de causar impressão desagradavel o mau estado de conservação em que se acham alguns dos mais preciosos quadros da galeria. Já se indicaram as causas geraes que motivaram estes estragos; facil seria remedial-os n'alguns casos e repôr as pinturas tanto quanto possível no seu primitivo estado. Tem porém faltado os meios, e julgou-se preferivel antes não tocar nos quadros do que sujeital-os a uma restauração imperfeita que ainda mais os damnificaria. Quando o estrago produzido no quadro deêtroe completamente a tinta primitiva, um restauro consciencioso torna-se impossivel: restaurar um quadro n'estes casos seria fazel-o de novo. Quando porém o estrago é sómente superficial, facil é, sem alterar a originalidade da pintura, restituir-lhe a apparencia que devêra ter. N'uma collecção publica é indispensavel sempre seguir esta norma. É faltar á verdade querer supprir com pintura nova ou composição da lavra do restaurador as partes do quadro que soffreram estragos irreparaveis. Na collecção nacional ha exemplos de um e outro caso, e se todos os esforços devem ser empregados para se conseguir que os quadros susceptiveis de reparação sejam convenientemente restaurados, é mister

desde já estabelecer o principio que serão respeitadas as ruínas das pinturas que fôra profanação querer executar de novo. Até hoje, e nos poucos quadros em que se tem tocado, é esta a regra seguida.

Na formação da actual galeria tomaram-se todas as possiveis cautelas com o que se pode chamar a *hygiene* dos quadros: assim tratou de evitar-se o contacto immediato das paredes; por meio de um systema de ventilação appropriado, buscou-se obstar ás alterações rapidas da temperatura; e ainda que as salas em que se acha a collecção se devem considerar provisórias, não só pela sua falta de capacidade mas tambem pela de outras condições, póde affirmar-se que se tomaram todas as precauções possiveis para conservar aquelles thesouros da arte.

Tem a academia por bastantes vezes tentado expôr a galeria, e se até agora o não fez não foi á falta de esforços empregados n'este intento; as difficuldades porém eram em tão avultado numero que addiaram de anno para anno a realização d'este empenho. A falta de pessoal para a conservação e guarda da galeria, o arranjo das salas, os inventarios, finalmente todas as mais improrogaveis necessidades não podiam satisfazer-se de prompto, mas só successivamente. Muitas subsistem ainda, taes como a falta de pessoal e de dotação para engrandecimento das collecções. É de esperar que sendo mais conhecidas as nossas riquezas artisticas se olhará com mais atten-

ção para a conveniencia que ha em cuidar d'ellas como o pede a sua importancia.

A galeria é difficiente em obras de pintores portuguezes: possui quadros nacionaes dos seculos xv e xvi; contém trabalhos dos nossos artistas mais modernos, mas faltam-lhe exemplares das epochas intermediarias, as quaes estão imperfeitamente aqui representadas. Na galeria nacional de pinturas deveria estar a historia da nossa arte; deveriam achar-se alli quadros de todos os nossos pintores, chronologicamente dispostos, de modo que fosse possivel ir acompanhando a arte nas phases porque passou na nossa terra. Nem é decerto muito difficil alcançar este resultado: as pinturas não faltam, disseminadas pelo paiz, e é de presumir que todos coadjuvariam o Estado, se este mostrasse sincero empenho em formar uma collecção que, honrando a arte portugueza, fosse ao mesmo tempo uma parte, e não pequena da riqueza publica.

Janeiro de 1868.

MARQUEZ DE SOUSA HOLSTEIN.

As seguintes obras podem utilmente ser consultadas para conhecimento das biographias e trabalhos dos pintores que se acham representados na galeria ¹.

VASARI. Vite dei più eccellenti pittori etc. Firenze, 1846 a 1857 — 13 vol.

CH. BLANC. Histoire des peintres de toutes les écoles. Paris, 1848 e seguintes, (em publicação.)

CROWE E CAVALCASELLE. History of painting in Italy. London, 1867 — 3 vol.

OS MESMOS. Les anciens peintres flamands; Paris, 1862 e seguintes, (em publicação.)

RIO. L'art chrétien. Paris, 1861 — 4 vol.

MICHELS. Histoire de la peinture flamande. Paris, 1866 — 4 vol.

WAAGEN. Manuel de l'histoire de la peinture, 1863 — 3 vol.

WORNUM. The epochs of painting. London, 1864 — 1 vol.

¹ Todas estas obras existem na bibliotheca da Academia Real de Bellas Artes, a qual está aberta todos os dias das 10 ás 2 da tarde, e contém uma optima collecção de livros de bellas artes e sciencias accessorias.

BRYAN. Dictionary of painters and engravers. London, 1857 — 1 vol.

CYRILLO WOLKMAR MACHADO. Collecção de memorias relativas ás vidas dos pintores etc. Lisboa, 1823 — 1 vol.

JOSÉ DA CUNHA TABORDA. Regras da arte de pintura. Lisboa, 1815 — 1 vol.

RACZYNSYKI. Les arts en Portugal. Paris, 1846 — 1 vol.

RACZYNSYKI. Dictionaire historico-artistique du Portugal. Paris, 1847 — 1 vol.

ROBINSON. Memoria sobre a antiga escola portugueza de pintura. Lisboa, 1868 — 1 vol.

GARRETT. Ensaio sobre a historia da pintura (no volume contendo o retrato de Venus). Porto, 1861 — 1 vol.

HENRIQUE FEIJÓ. Biographias de alguns pintores, etc. Lisboa, 1866 — 1 vol.

CATALOGO

SEQUEIRA (Domingos Antonio de)
Portugal, 1768 — 1839

1. *Um anachoreta*, esboço.

A. 0,485. L. 0,36

2. *Flagellação de Christo*, esboço.

A. 0,42. L. 0,29

Offerecidos pelo marquez de Sousa Holstein em 1863

3. *S. Pedro de Alcantara*, arrebatado em ex-
tasis.

C. J. Oval. A. 0,38 L. 0,31

4. *Santo Antão e S. Paulo*.

D. A. 2,75. L. 1,39

5. *Santo Onofre*.

D. A. 2,75. L. 1,39

6. *Conversão de S. Bruno*.

D. A. 2,75. L. 3

7. *S. Bruno prostrado em oração*.

D. A. 1,32. L. 1,93

8. *Um embarque*, esboço.
A. 1,16. L. 1,63
D. F. Comprado a F. A. Silva Oeirense em 1865
9. *Egas Moniz e sua familia perante Affonso VII de Leão*.
A. 0,93. L. 1,29
D. F. Mesma proveniencia
10. *Scena do Apocalypse*, esboço.
A. 0,74. L. 0,94
D. F. Idem
11. *A Coroação da Virgem*.
A. 0,39. L. 0,32
D. F. Comprado em Lisboa em 1866
12. *Cabeça de homem*, esboço.
A. 0,17. L. 0,11
D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1866
13. *A Ascensão*, esboceto.
A. 0,27. L. 0,33 (papel)
D. F. Mesma proveniencia
14. *Nossa Senhora da Piedade*, esboço.
A. 0,23. L. 0,19
D. F. Comprado em Lisboa em 1866
15. *Allegoria á Constituição de 1820*, esboço.
A. 0,62. L. 1,02
D. F. Comprado a J. A. Rosa em 1866
16. *Allegoria*, esboço pequeno do n.º 15.
A. 0,11. L. 0,20
D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1866

17. *Allegoria*, esboço incompleto.

A. 0,91. L. 1,12

D. F. Comprado a F. A. Silva Oeirense em 1863

18. *Combate*, esboço.

A. 0,57. L. 0,39

D. F. Comprado em Lisboa em 1866

VIEIRA DE MATTOS, vulgo V. LUSITANO
(Francisco)

Portugal, 1699 — 1783

19. *S. Agostinho*.

D. A. 3,28. L. 2,12

20. *Nossa Senhora do Rosario*.

D. F. A. 2,38. L. 1,36

VIEIRA PORTUENSE (Francisco)

Portugal, 1765 — 1805

21. *Assumpção de Nossa Senhora*, esboceto.

A. 0,43. L. 0,21 (têla forrada de madeira)

D. F. Comprado em Lisboa em 1866

WOLKMAR MACHADO (Cyrillo)

Portugal, 1749 — 1823

22. *O Menino Jesus adorado por varios santos*.

D. A. 1,82. L. 1,19

ALEXANDRINO DE CARVALHO (Pedro)

Portugal, 1730 — 1810

23. *A Epiphania*.

D. A. 0,475. L. 0,79

24. *O Menino entre os doutores.*

D. A. 0,475. L. 0,79

25. *Adoração da Eucharistia.*

D. A. 0,925. L. 0,70

ROCHA (Joaquim Manuel da)
Portugal, 1730 — 178626. *Duas cabeças, copia de um quadro de Guercino.*

D. A. 0,32. L. 0,415

TOLENTINO BOTELHO (Nicolau) vulgo N.
PRETO
Portugal. Fins do seculo XVIII27. *Ecce Homo.*

D. A. 0,53. L. 0,52

MONTEIRO DA CRUZ (André)
Portugal, 1770 — 185128. *Paisagem, figuras e animaes.*

A. 1,13. L. 1,32

29. *Caças com fundo de paisagem.*

A. 1,58. L. 1,08

Offerecidos pelo auctor

FERREIRA DE FREITAS (José Francisco)
Portugal, 1770 — 185730. *Paisagem com dois cysnes.*

A. 1,62. L. 1,92

31. *Flores e fructos.*

A. 1,57. L. 1,09

Offerecidos pelo auctor

REZENDE (Luiz José Pereira de)

Portugal, 1760 — 1847

32. *Venus e Cupido, aguarella.*

A. 0,18. L. 0,14 (madeira)

Offerecido em 1843 pelo auctor para obter o grau de academico de merito

AYALLA (Josefa) vulgo J. D'OBIDOS

Portugal, 1634 — 1684

33. *Casamento mystico de Santa Catharina.*

A. 0,28. L. 0,37 (cobre)

Offerecido por S. M. El-Rei em 1865

34. *S. João Evangelista escrevendo o Apocalypse.*

D. A. 0,24. L. 0,185 (cobre)

METRASS (Francisco Augusto)

Portugal, 1824 — 1861

35. *O Juizo de Salomão.*

A. 1,55. L. 1,20

Quadro de concurso para o logar de professor da Academia das Bellas-Artes em 1855

36. *A deposição do Senhor no tumulo.*

A. 0,32. L. 0,41

Esboço de concurso para o mesmo fim

PATRICIO (Antonio José)
Portugal, 1827 — 1858

37. *Uma figura de rapaz, esboço.*

A. 0,29. L. 0,23

Offerecido pelo Sr. José Ferreira Chaves em 1865

NORBERTO (José Ferreira)
Portugal. Falleceu em 1844

38. *Allegoria á instituição da Academia das Bellas-Artes.*

A. 0,78. L. 0,59

Offerecido em 1839 pelo auctor para obter o grau de academico de merito

RATTO (Gregorio Luiz Maria)
Portugal, 1803 — 1864

39. *A Senhora e o Menino.*

A. 0,53. L. 0,62

Offerecido em 1845 pelo auctor para obter o grau de academico de merito

REIS (Maximo Paulino dos)
Portugal, 1781 — 1866

40. *O Senhor da canna verde.*

A. 0,61. L. 0,46

Offerecido em 1845 pelo auctor para obter o grau de academico de merito

PORTO ALEGRE (Manuel Araujo)
Brazil

41. *Visão n'uma gruta.*

A. 0,55. L. 0,69

Offerecido em 1860 pelo auctor para o mesmo fim

MOTA (Rosa Webelart da)
Portugal

42. *A Primavera.*

A. 0,64. L. 0,50

Offerecido em 1831 pela auctora para o mesmo fim

MENEZES (Visconde de)
Portugal

43. *Dois cavalleiros arabes.*

A. 0,47. L. 0,65

Offerecido em 1844 pelo auctor para o mesmo fim

MARQUES (Joaquim Antonio)
Portugal

44. *Scena campestre.*

A. 0,35. L. 0,30

Offerecido em 1864 pelo auctor para o mesmo fim

KRUMHOLZ (Fernando)
Prussia

45. *Um mendigo cego e um rapaz*

A. 1,27. L. 0,98

Offerecido em 1847 pelo auctor para o mesmo fim

EPREMONT-CLARY (Conde de)
França

46. *Mercado de peixe.*

A. 0,54. L. 0,71

Offerecido em 1838 pelo auctor para o mesmo fim

FONSECA (Antonio Manuel da)
Portugal

47. *A communhão de S. Jeronymo*, copia do quadro de Domenico Zampieri (Domenichino) Bolonhez, 1581 — 1641.

A. 4,18. L. 2,37

D. F. Comprado ao Conde de Farrobo em 1866

48. *A transfiguração*, copia do quadro de Raphael Sanzio.

A. 4,10. L. 2,80

D. F. Mesma proveniencia

ANNUNCIACÃO (Thomaz José d')
Portugal

49. *Vista da Amóra*, paisagem com figuras.

A. 0,69. L. 0,89

Quadro de concurso para professor substituto da Academia das Bellas-Artes em 1852

50. *Flôres*.

A. 0,46. L. 0,61 (zinco)

Quadro do mesmo concurso

51. *Uma arvore*.

A. 0,40. L. 0,51

Esboço do mesmo concurso

52. *Vista da Penha de França*.

A. 0,69. L. 1,06

Quadro de concurso para professor proprietario da Academia das Bellas-Artes em 1858

53. *Flôres*.

A. 0,44. L. 0,555

Quadro para o mesmo concurso

54. *Duas mulheres na fonte:*

A. 0,30. L. 0,39

Esboço para o mesmo concurso

CHRISTINO DA SILVA (João)

Portugal

55. *Vista de Lisboa, tomada de Entremuros.*

A. 1,02. L. 1,36

Quadro de concurso para professor substituto da Academia das Bellas-Artes em 1860

56. *Flôres e fructos.*

A. 0,67. L. 0,36

Quadro para o mesmo concurso

57. *Pastores e gado passando uma ribeira.*

A. 0,39. L. 0,515

Esboço para o mesmo concurso

SILVA (Marciano Henriques da)

Portugal

58. *O Cardeal D. Henrique recebendo a noticia da morte de D. Sebastião.*

A. 1,74. L. 0,99

Offerecido á Academia pelo auctor em 1862 na qualidade de pensionista do Governo

LUPI (Miguel Angelo)

Portugal

59. *D. João de Portugal.*

A. 2,18. L. 1,72

Offerecido pelo mesmo motivo em 1863

ANDRADE (Alfredo de)
Portugal

60. *A manhã.*

A. 1^m. L. 0,57

Offerecido em 1863 pelo auctor para obter o grau
de academico de merito

TOMAZINI (Luiz Ascensio)
Portugal

61. *Uma marinha.*

A. 38. L. 0,59

Offerecido em 1866 pelo auctor para o mesmo fim

TREVIZANI (Francisco)
Veneziano, 1656 — 1746

62. *A descida do Espirito Santo.*

D. A. 2,57. L. 1,72

DESCONHECIDO

63. *Cabeça de Velho.*

D. A. 0,53. L. 0,42

RENI (Guido) copia espanhola
Bolonhez, 1575 — 1642

64. *Judith.*

C. J. A. 2,19. L. 1,47

ESCOLA VENEZIANA

65. *Ecce Homo.*

C. J. A. 0,99. L. 0,92

DESCONHECIDO

66. *Flores e fructos.*

C. J. A. 1,23. L. 0,79

67. *Flores e fructos.*

C. J. A. 1,23. L. 0,73

CAGLIARI (Paulo) vulgo P. VERONESE (attribuido a)

Veneziano, 1528 — 1588

68. *Encontro de dois monarchas.*

A. 0,305. L. 0,585

Veiu da Imprensa Nacional em 1837

CONCA (Sebastião)

Napolitano, 1676 — 1764

69. *Nossa Senhora da Conceição.*

D. A. 0,92. L. 0,49

VERNET (Claudio José)

Francez, 1714 — 1789

70. *Pescadores arrastando uma rede, marinha.*

C. J. A. 0,76. L. 1,38

71. *Um naufragio, marinha.*

C. J. A. 0,76. L. 1,38

72. *Estudo para o quadro n.º 71.*

A. 0,24. L. 0,32

D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1866

ROOS (Philippe) vulgo ROSA DE TIVOLI (attribuido a)

Frankfort, 1655 — 1705

73. *Uma queda de agua, paisagem.*

D. A. 0,62. L. 0,74

MOMPER (Joos)

Antuerpia, 1580 — 1638

74. *Ruinas.*

C. J. A. 0,31. L. 0,44

75. *Uma paisagem com aguas.*

C. J. A. 0,31. L. 0,44

ALLORI (Angelo) vulgo il BRONZINO (attribuido a)

Florentino, 1502 — 1572

76. *Retrato de homem.*

A. 1^m. L. 0,81 (madeira)

Offerecido pelo sr. P. Rodoconachi, 1866

ESCOLA ESPANHOLA

77. *Retrato de homem.*

C. J. A. 0,72. L. 0,61

VELASQUEZ (Diogo de) estylo de
Espanhol, 1594 — 1660

78. *Retrato de homem.*

C. J. A. 0,74. L. 0,63

BRAUWER (Adriano Van)

Hollandez, 1608 — 1640

79. *Os bebedores.*

A. 0,18. L. 0,14 (madeira)

Offerecido pelo sr. Francisco Lourenço da Fonseca em 1866

ROSA (Salvador) estilo de

80. *Uma batalha.*

D. A. 0,69. L. 0,95

DESCONHECIDO

81. *Animaes.*

A. 0,23. L. 0,295

D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1866

ROSA (Salvador) attribuido a

Napolitano, 1615 — 1673

82. *Uma paisagem.*

A. 1^m. L. 0,74

D. F: Comprado em Lisboa em 1867

BOON (Daniel)

Hollandez. Morreu em 1698

83. *Uma caçada de javali.*

A. 0,80. L. 1,21 (madeira)

Offerecido pelo Visconde de Carvalhido em 1866

DESCONHECIDO

84. *A adoração dos pastores.*

D. A. 0,29. L. 0,99 (madeira)

85. *Os santos martyres de Marrocos.*

D. A. 0,29. L. 0,99 (madeira)

ESCOLA ALLEMÃ

86. *A Epiphania.*

C. J. A. 0,89. L. 0,57 (madeira)

87. *A fugida para o Egypto.*

C. J. A. 0,89. L. 0,57 (madeira)

DESCONHECIDO

88. *Ruinas.*

D. A. 0,95. L. 0,72

89. *Ruinas.*

D. A. 0,95. L. 0,72

THIELEN ou COWENBERG (João Philippe van)
conhecido tambem como RIGHOLTZ

Malines, 1618 — 1667

90. *Flores.*

D. A. 1,03. L. 0,77 (cobre)

NAVARRO (João Simão)

Espanhol. Vivia pelo meado do seculo xvii

91. *Flores e fructos.*

A. 1,11. L. 0,89

Comprado aos herdeiros do artista Joaquim Raphael em 1863

92. *Flores e fructos.*

A. 1,11. L. 0,89

Mesma proveniencia

DESCONHECIDO

93. *Um milagre.*

A. 1,37. L. 0,915

Offerecido pelo sr. João de Sousa Lobo

BREUGHEL (maneira de)

94. *Apparição do veado a Santo Uberto.*

D. A. 0,54. L. 0,68 (cobre)

95. *Suzana no banho.*

D. A. 0,54. L. 0,68

BREUGHEL (João) conhecido pelo nome de Breughel de Veludo (attribuido a)

Belga, 1589 — 1642

96. *O Paraíso terrestre.*

A. 0,35. L. 0,45

D. F. Comprado a J. Husson da Camara em 1866

PEREDA (Antonio de)

Espanhol, 1599 — 1669

97. *Natureza morta.*

C. J. A. 0,74. L. 1,43

98. *Natureza morta.*

C. J. A. 0,74. L. 1,43

DESCONHECIDO

99. *Um grupo de anjos.*

D. A. 0,77. L. 1,21

MASSUCI (Agostinho) attribuido a
Roma, 1691 — 1758

100. *A Anunciação.*

D. A. 2,63. L. 1,76

COELHO DA SILVEIRA (Bento)

Portuguez. Morreu muito idoso em 1708

101. *O Senhor servido pelos anjos.*

D. A. 2,27. L. 1,79 (Téla forradã de madeira)

REINOSO (André)

Portugal. Vivia em 1641

102. *A adoração dos pastores.*

D. A. 1,72. L. 0,98 (madeira)

CARRACI (escola dos)

103. *Santa Cecilia e dois anjos.*

A. 0,97. L. 1,24

D. F. Comprado em Lisboa em 1865

104. *O anjo da Anunciação.*

A. 0,73. L. 0,60

D. F. Comprado a J. Husson da Camara em 1866

COSTA

105. *Um retrato de homem.*

Oval. A. 0,93. L. 0,70

D. F. Comprado em Lisboa em 1866

DESCONHECIDO

106. *Uma batalha.*

A. 1,13. L. 2,83

D. F. Comprado ao Conde de Farrobo em 1866

ESCOLA ESPANHOLA

107. *Daniel prova a innocencia de Suzana.*

A. 0,82. L. 1,36

D. F. Comprado ao Conde de Farrobo em 1866

DESCONHECIDO

108. *O sacrificio de Isaac.*

A. 1,09. L. 1,63

D. F. Comprado ao conselheiro Cambiaço em 1866

DESCONHECIDO

109. *S. Sebastião.*

A. 0,98. L. 0,80

D. F. Comprado ao Conde de Farrobo em 1866

ESCOLA UMBRIANA

110. *A Senhora e o menino.*

Diametro 0,63. Fundo dourado

D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1866

DESCONHECIDO

111. *A mulher adúltera.*

A. 0,74. L. 0,975

D. F. Comprado ao mesmo

ESCOLA ITALIANA DE 1400

112. *A batalhã de Issus*, em que Alexandre vence a Dario.

A. 0,42. L. 1,37 (madeira)

D. F. Comprado ao mesmo

DESCONHECIDO

113. *Milagre de Santo Antonio*, na cidade de Tolosa.

A. 0,43. L. 0,93

D. F. Comprado ao mesmo

CALLOT (Jacques) attribuido a
Francez, 1593 — 1635

114. *Desembarque de uma força militar*.

A. 0,62. L. 0,81

D. F. Comprado ao conselheiro Viale em 1866

DESCONHECIDO

115. *Assumpto mythologico*, esboço.

A. 1,24. L. 0,63

D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1866

116. *S. Francisco amparado por dois anjos*.

A. 0,47. L. 0,37

D. F. Comprado em 1866

GIORDANO (Luca) *il fa presto*
Napoles, 1632 — 1705

117. *Assumpto mythologico*, esboço.

A. 0,45. L. 0,47

D. F. Comprado em 1866

PENNI (João Francisco) conhecido como il FAT-
TORI

Florença, 1488 — 1528

118. *Nossa Senhora e o menino, rodeada de
anjos e santos.*

A. 1,46. L. 1,45 (madeira)

D. F. Comprado a J. Husson da Camara em 1866

119. *Um retrato de homem.*

A. 0,45. L. 0,33 (madeira)

D. F. Comprado em 1866

ALTISSIMO (Christovão do)

Discipulo de Bronzino. Florentino. Vivia em 1550

120. *Retrato de Alex. Farnese.*

A. 0,165. L. 0,135 (cobre)

D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1866

121. *Uma cabeça de menino.*

D. F. A. 0,165. L. 0,135 (cobre) reverso do n.º 120

DESCONHECIDO

122. *Retrato de João das Regras.*

A. 0,12. L. 0,095 (madeira)

D. F. Comprado ao sr. abbade de Castro em 1867

ESCOLA HOLLANDEZA

123. *Um homem e uma mulher.*

A. 0,17. L. 0,23 (cobre)

D. F. Comprado em Lisboa em 1866

124. *Um homem e uma mulher.*

A. 0,23. L. 0,175

D. F. Idem

ESCOLA HOLLANDEZA

125. *Um ceifador.*

A. 0,225. L. 0,17 (cobre)

D. F. Idem

126. *Uma mulher comendo.*

A. 0,25. L. 0,19 (madeira)

D. F. Idem

TENIERS (David o) moço

Flamengo, 1610 — 1694

127. *Interior de uma officina de armeiro.*

A. 0,50. L. 0,64 (cobre)

D. F. Idem

TENIERS (David) attribuido a

128. *Homens fumando.*

A. 0,385. L. 0,535

D. F. Idem

OSTADE (Adriano Van)

Hollandez, 1610 — 1685

129. *Dança de camponezes.*

A. 0,17. L. 0,24

D. F. Idem

LAER (Pedro de) o BAMBOCHA
Hollandez. Morreu cerca 1674

130. *Grupo de homens bebendo e fumando.*

A. 0,33. L. 0,33

D. F. Idem

ESCOLA ALLEMÃ

131. *Um homem repousando.*

A. 0,20. L. 0,21 (cobre)

D. F. Idem

132. *Um homem comendo e bebendo.*

A. 0,25. L. 0,19 (madeira)

D. F. Idem

NOEL (Jules)

Francez. Vivia em Portugal em 1822

133. *Marinha.*

A. 0,56. L. 0,77

D. F. Comprado a F. A. Silva Oeirense em 1866

134. *Um incendio de noite, marinha.*

A. 0,56. L. 0,77

D. F. Idem

RUBENS (estyllo de)

135. *Herodiade apresentando no banquete a
cabeça de S. João Baptista.*

A. 0,71. L. 0,89 (cobre)

D. F. Comprado a A. M. Fidié em 1865

RUBENS (Pedro Paulo)
Flamengo, 1577 — 1640

136. *Angelica presa ao rochedo.*
A. 0,493. L. 0,363 (madeira)
D. F. Comprado em Lisboa em 1866

RIGAUD (Jacintho)
Francez, 1659 — 1743

137. *Retrato de um cardeal.*
A. 0,74. L. 0,61
D. F. Idem

138. *Retrato do cardeal Polignac.*
A. 1,24. L. 0,96
D. F. Comprado a J. Husson da Camara em 1866

DESCONHECIDO

139. *Um homem nú, paisagem com um rio.*
A. 0,21 L. 0,28
D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1863

POUSSIN (Nicolau)
Francez, 1594 — 1665

140. *A peste.*
A. 1,50 L. 2^m,
D. F. Comprado a J. Husson da Camara em 1866

GALLEGOS (Fernando de)
Espanhol. Morreu idoso em 1550

141. *Nossa Senhora da Conceição, em gloria.*
A. 1,24. L. 1,03 (madeira)
D. F. Idem

ALLORI (Angelo) il BRONZINO

142. *A Anunciação*, copia de Fr. Angelico.

A. 0,43. L. 0,41 (cobre)

D. F. Idem

CARRACCI (escola dos)

143. *Milagre de S. Francisco*, ao passar um rio.

Diametro 0,29 (madeira)

D. F. Comprado em 1866

VANNUCHI (André) vulgo A. del SARTO

Florentino, 1488 — 1530

144. *Um retrato de homem*.

A. 0,59. L. 0,44 (madeira)

D. F. Comprado em 1865

NEEFS (Peter)

Flamengo, 1570 — 1651

145. *Interior de uma cathedral*.

A. 0,72. L. 0,85 (cobre)

D. F. Idem

CORNELIO DE LEÃO

Francez, xvi seculo

146. *Retrato de Vasco da Gama*. (?)

A. 0,24. L. 0,19 (madeira)

D. F. Comprado ao Conde de Farrobo em 1866

DESCONHECIDO

147. *Tobias e o anjo.*

A. 0,40 L. 0,28 (madeira)

D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1866

HOLBEIN (Hans)

Augsburgo, 1495 — 1543

148. *A Virgem, o Menino e um Anjo.*

A. 0,86 L. 0,58 (madeira)

D. F. Comprado ao Conde de Farrobo em 1866

BUONARROTTI (Miguel Angelo) attribuido a
Toscano, 1475 — 1564149. *A cabeça do Salvador.*

A. 0,48. L. 0,365 (madeira)

D. F. Comprado a J. Husson da Camara em 1866

SANZIO (Raphael)

Urbino, 1483 — 1520

150. *O Propheta Eliseo, resuscitando tres
crianças.*

A. 0,25. L. 0,42 (madeira)

D. F. Idem

REMBRANDT VAN RYN

Hollandez, 1607 — 1669

151. *O descendimento da cruz, esboço.*

A. 0,78. L. 0,65

D. F. Idem

BOL (Fernando)

Hollandez, 1611 — 1681

152. *Retrato, de homem.*

A. 1,16. L. 086

D. F. Idem

TISI (Benvenuto) vulgo il GAROFALO

Ferrara, 1481 — 1559

153. *A Virgem e o Menino.*

A. 0,70. L. 0,92 (madeira)

D. F. Comprado a J. Husson da Camara em 1866

DESCONHECIDO

154. *Retrato de uma menina.*

A. 0,245. L. 0,19 (madeira)

D. F. Comprado ao Conde de Farrobo em 1866

ESCOLA LOMBARDA

155. *O Salvador com o symbolo da Trindade.*

A. 0,70. L. 0,50 (madeira)

D. F. Comprado em 1865

SCARSELLINO (Ipolito)

Ferrara, 1551 — 1621

156. *A Sagrada Familia.*

A. 0.27. L. 0,22 (cobre)

D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1866

LUCIANI (Frei Sebastião) vulgo S. del PIOMBO
Discipulo de Miguel Angelo, 1485 — 1549

157. *A deposição de Christo.*

A. 1,20 L. 1,07 (madeira)

D. F. Comprado a J. Husson da Camara em 1866

VOS (Martin de)

Flamengo, 1521 — 1603

158. *Julgamento de Christo.*

A. 0,44. L. 0,365

D. F. Comprado em Lisboa em 1866

WYNANTS (João)

Hollandez, 1610 — 1676

159. *Paisagem com figuras.*

A. 0,26. L. 0,365 (madeira)

D. F. Comprado a J. Husson da Camara em 1866

JACOPO (João Baptista) vulgo il ROSSO

Florentino, cerca 1476 — 1541

160. *Retrato do cardeal Octaviano Ubaldino.*

A. 0,66. L. 0,50 (madeira)

D. F. Idem

ELZHEIMER (Adão)

Frankfort, 1574 — 1620

161. *Tobias com o anjo.*

A. 0,41. L. 0,57 (madeira)

D. F. Idem

SESTO (Cesar da)

Milanez. Morreu cerca 1524

162. *A Sagrada Familia.*

A. 0,50. L. 0,42 (madeira)

D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1866

DESCONHECIDO

163. *Um homem consultando uma feiticeira.*

A. 0,43. L. 0,35

D. F. Comprado em Lisboa em 1866

ESCOLA HESPANHOLA

164. *S. Gregorio Papa.*

A. 1,01. L. 0,65

Comprado ao Conselheiro Cambiaço em 1865

DESCONHECIDO

165. *Quadro de flôres e fructos.*

A. 1,78. L. 1,37

D. F. Comprado ao Conde de Farrobo em 1866

166. *Retrato de homem, meia figura.*

A. 0,96. L. 0,86

D. F. Comprado em Lisboa em 1866

LYVIO MEVIO

1666

167. *Paisagem com figuras.*

A. 0,98. L. 1,32

D. F. Comprado no leilão da galeria Lafões em 1866

VANUCCI (Pietro) vulgo o PERUGINO
Urbino, 1446 — 1524

168. *A Senhora e o Menino.*

A. 0,77. L. 0,44 (madeira)

D. F. Comprado ao Conde de Farrobo em 1866

RICCI (Sebastião)

Belluno, 1659 — 1734

169. *Paisagem, Christo e a Samaritana.*

A. 0,42. A. 0,93

D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1866

170. *Christo crucificado, Nossa Senhora, Santa
Maria Magdalena e S. João.*

A. 0,44. L. 2,75

D. F. Comprado em Lisboa em 1867

DAEL (João Francisco van)

Antuerpia. Nasceu em 1764

171. *Fructos.*

A. 0,60. L. 0,50

D. F. Comprado ao Conde de Farrobo em 1867

VASARI (Jorge)

Florentino, 1512 — 1574

172. *Retrato do auctor.*

A. 0,70. L. 0,53

D. F. Comprado a J. Husson da Camara em 1866

LONGHI (Luca)

Ravenna, 1507 — 1570

173. *A Sagrada Familia e varios santos.*

A. 0,19. L. 0,15 (cobre)

D. F. Comprado a J. de S. Lobo em 1867

RIBERA (José)

Espanhol, 1588 — 1656

174. *S. Jeronymo.*

D. A. 1,26. L. 1,01

DESCONHECIDO

175. *A Ascensão do Senhor.*

D. (*) A. 1,98. L. 1,58 (madeira)

176. *A Anunciação de Nossa Senhora.*

D. (*) A. 2,26. L. 1,98 (madeira)

177. *A circuncisão de Christo.*

D. (*) A. 1,91. L. 1,96 (madeira)

MURILLO (Bartholomeu Estevão) attribuido a

Espanhol, 1618 — 1682

178. *S. Francisco.*

A. 1,24, L. 1, 90

Offerecido pelo visconde de Carvalhido em 1866

ESCOLA DE RAFAEL SANZIO

179. *A Paciência.*

C. J. A. 0,82. L. 0,975

ESCOLA ESPANHOLA

180. *Martyrio de S. Polycarpo.*

C. J. A. 1,82. L. 2,56

GRESBANT (João)

Inglez. Vivia em Lisboa em 1680

181. *Christo caminhando para o Calvario.*

D. A. 0,63. L. 0,46

182. *Christo crucificado.*

D. A. 0,63. L. 0,46

MORALES (Luiz de) o Divino

Espanhol, 1510 — 1586

183. *Nossa Senhora com o Menino ao côlo.*

D. A. 0,83. L. 0,64 (madeira)

DESCONHECIDO

184. *A Virgem.*

D. A. 0,64. L. 0,49 (madeira)

185. *O descendimento da cruz.*

D. A. 2,63. L. 1,74 (madeira)

186. *Christo descendo ao limbo.*

D. A. 2,28. L. 0,83 (madeira)

187. *A ressureição de Christo.*

Este numero e o antecedente são portas de um oratorio de que o n.º 185 é o fundo. No reverso dos n.ºs 186 e 187 está pintada a claro escuro a conversão de S. Paulo

D. A. 2,28. L. 0,83 (madeira)

ESCOLA FLORENTINA, talvez BACIO BANDI-
NELLI

1497 — 1559

188. *S. Jeronymo.*

C. J. A. 1,54. L. 1,05 (madeira)

DESCONHECIDO

189. *O Senhor morto.*

D. A. 0,83. L. 1,35 (madeira)

BARBIERI (João Francisco) vulgo il GUERCINO
(attribuido a)

Bolonhez, 1592 — 1666

190. *O baptismo de S. Hermenegildo.*

C. J. A. 2,87. L. 1,96

DOLCI (Carlo)

Florentino, 1616 — 1686

191. *S. Francisco meditando sobre uma caveira.*

A. 0,64. L. 0,52

Offerecido pelo visconde de Carvalhido

MORO (Antonio) attribuido a

Utrecht, 1525 — 1581

192. *Retrato de umã princeza.*

C. J. A. 1,38. L. 1,04

DESCONHECIDO

193. *S. Lucas e S. Jeronymo.*

D. (*) (c) A 0,93. A. 0,68 (madeira)

194. *S. Matheus e S. João Evangelista.*

D. (*) (c) A. 0,93. L. 0,69 (madeira)

195. *Um santo martyr.*

(*) (d) A. 1,11. L. 0,75 (madeira)

196. *Condemnação de um santo martyr.*

D. (*) (d) A. 1,11. L. 0,75 (madeira)

197. *Martyrio de S. Sebastião.*

D. (*) A. 1,18. L. 2,43 (madeira)

198. *Christo com os Apostolos.*

D. (*) A. 0,56. L. 2,80 (madeira)

ESCOLA VENEZIANA

199. *Retrato de duas creanças.*

C. J. A. 1,38. L. 0,97

DESCONHECIDO

200. *A Senhora, o Menino, Santa Julia e S. Querito.*

D. (*) (m) A. 2,43. L. 2,01 (madeira)

COURTOIS (Jacques) vulgo o BOURGUIGNON

Francez, 1621 — 1676

201. *Acampamento de tropas.*

D. A. 1,20. L. 1,66

202. *Uma batalha.*

D. A. 1,20. L. 1,66

DESCONHECIDO

203. *Os monges de Ricovaro e S. Bento.*

D. A. 1,19 L. 1,38 (madeira)

204. *O Propheta Daniel na cova dos leões.*

D. A. 0,50. L. 0,64 (madeira)

LUINI (Bernardino) attribuido a

Lombardo, 1460 — 1530

205. *O Salvador com a cruz aos hombros,
meia figura.*

C. J. A. 0,52. L. 0,515

ESCALANTE (João) conhecido como J. de SEVI-
LHA (attribuido a)

Sevilha, 1627 — 1695

206. *A Deposição de Christo no tumulo, á di-
reita S. Francisco em extase.*

C. J. A. 1,70. L. 2,56

MAZZOLINO (Luiz)

Ferrara, 1471 — 1530

207. *A Sagrada Familia.*

C. J. A. 0,33. L. 0,48 (madeira)

DESCONHECIDOS

208. *Santa Helena descobrindo a cruz.*

D. (*) A. 1,15. L. 1,12

209. *O propheta Daniel e Suzana.*

D. (*) (m) A. 2,52. L. 2,01

SANZIO (Rafael) escola de

210. *A adoração dos pastores.*

C. J. Diâmetro 0,78 (madeira)

DESCONHECIDO

211. *S. João Baptista.*

(*) (b) D. A. 0,89. L. 0,64 (madeira)

212. *Christo apparecendo a Sua Santissima Mãe.*

D. (*) (b) A. 1,495. L. 1,19 (madeira)

213. *A veronica do Senhor sustida por dois anjos.*

D. (*) A. 0,29. L. 1,32 (madeira)

214. *A Assumpção de Nossa Senhora.*

D. (*) (b) A. 1,64. L. 1,21 (madeira)

215. *A Ascenção de Christo.*

D. (*) (b) A. 1,52. L. 1,18 (madeira)

216. *O Presepio.*

D. (*) (b) A. 1,50. L. 1,16 (madeira)

217. *Nossa Senhora, o menino e um anjo.*

D. (*) A. 1,08. L. 1, (madeira)

218. *S. Sebastião e outro santo.*

D. (*) A. 1,12. L. 1, (madeira)

219. *A Apparição de Christo aos Apostolos.*

D. (*) (j) A 1,06. L 0,82 (madeira)

220. *Um bispo.*

D. (*) A. 0,71. L. 0,50 (madeira)

221. *Nossa Senhora e Santa Anna.*

D. (*) A. 0,38. L. 0,67 (madeira)

222. *Nossa Senhora, o Menino e dois anjos.*

B. (*) A. 1,57. L. 0,90 (madeira)

223. *Os Desposorios de Nossa Senhora.*

D. (*) (f) A. 1,28. L. 0,87 (madeira)

224. *A Anunciação de Nossa Senhora.*

D. (*) (f) A. 1,29. L. 0,88 (madeira)

225. *A Visitação de Nossa Senhora.*

D. (*) (f) A. 1,29. L. 0,88 (madeira)

226. *O Presepe.*

D. (*) (f) A. 1,29. L. 0,88 (madeira)

227. *A Adoração dos Reis.*

D. (*) (f) A. 1,29. L. 0,88 (madeira)

228. *A Apresentação do Menino no templo.*

D. (*) (f) A. 1,29. L. 0,88 (madeira)

229. *Nossa Senhora fugindo para o Egypto.*

D. (*) (f) A. 1,29. L. 0,88 (madeira)

230. *O Transito de Nossa Senhora.*

D. (*) (f) A. 1,29. L. 0,88 (madeira)

231. *O Transito de Nossa Senhora.*

D. (*) (j) A. 0,79. L. 0,88 (madeira)

232. *O Transito de Nossa Senhora.*
D. (*) (j) A. 1,30. L. 1,28 (madeira)
233. *A Anunciação de Nossa Senhora.*
D. (*) (j) A. 1,54. L. 1,01 (madeira)
234. *O Presepe.*
D. (*) A. 1,56. L. 1,02 (madeira)
235. *O Presepe.*
D. (*) (a) A. 1,58. L. 1,56 (madeira)
236. *A Visitação de Nossa Senhora.*
D. (*) (f) A. 1,80. L. 1,32 (madeira)
237. *A Adoração dos Reis.*
D. (*) (f) A. 1,75. L. 1,32 (madeira)
238. *A Apresentação do menino no templo.*
D. (*) (f) A. 1,80. L. 1,32 (madeira)
239. *O Menino entre os doutores.*
D. (*) (f) A. 1,77. L. 1,32 (madeira)
240. *A Adoração dos Reis.*
D. (*) A. 1,56. L. 1,02 (madeira)
241. *A Circumcisão do menino.*
D. (*) (f) A. 1,56. L. 1,02 (madeira)
242. *A profissão de um cavalleiro.*
D. (*) (e) A. 1,30. L. 0,84 (madeira)
243. *A profissão de um cavalleiro.*
D. (*) (e) A. 0,99. L. 0,84 (madeira)
244. *S. João prégando.*
D. (*) (e) A. 1,27. L. 0,83 (madeira)

245. *O maná do deserto.*

D. (*) (g) A. 1,24. L. 0,90 (madeira)

246. *A ultima cêa do Senhor.*

D. (*) (g) A. 1,24. L. 0,90 (madeira)

247. *Um pontifice dizendo missa.*

D. (*) (g) A. 1,24. L. 0,90 (madeira)

248. *Abrahão offerecendo pão e vinho a Melchisedech.*

D. (*) (g) A. 1,24. L. 0,90 (madeira)

249. *Tentação de Santiago.*

D. (*) (e) A. 1,29. L. 0,84 (madeira)

250. *O cadaver do apostolo Santiago transportado por dois touros.*

D. (*) (e) A. 1,28. L. 0,84 (madeira)

251. *Jesus Christo, S. João e Santiago.*

D. (*) (e) A. 1,28. L. 0,84 (madeira)

252. *S. João ensinando a orar o principe D. João.*

D. (*) (k) A. 1,59. L. 0,67 (madeira)

253. *S. Domingos ensinando a orar o principe...*

D. (*) (k) A. 1,55. L. 0,65

254. *Payo Peres Corrêa pedindo a Nossa Senhora que suspenda o dia afim de terminar a derrota dos mouros.*

D. (*) (e) A. 1,37. L. 0,66 (madeira)

255. *Payo Peres Corrêa batendo os mouros.*
D. (*) (e) A. 1,30. L. 0,84 (madeira)
256. *S. João escrevendo o Apocalypse.*
D. (*) (a) A. 1,39. L. 0,97 (madeira)
257. *A Santissima Trindade.*
D. (*) (a) A. 2,52. L. 2,10 (madeira)
258. *O Padre Eterno.*
D. (*) (a) A. 0,96. L. 1,09 (madeira)
259. *A Ascensão de Christo.*
D. (*) (j) A. 1,96. L. 1,27 (madeira)
260. *A Conceição de Nossa Senhora.*
D. (*) (j) A. 2,07. L. 1,27 (madeira)
261. *O Baptismo de Christo.*
D. (*) (a) A. 1,92. L. 1,57 (madeira)
262. *A Resurreição de Christo.*
D. (*) (a) A. 1,60. L. 1,38 (madeira)
263. *A descida do Espirito Santo.*
(*) A. 1,97. L. 1,11 (madeira)
264. *A fugida para o Egypto.*
D. (*) (j) A. 1,55. L. 1,04 (madeira)
265. *Christo caminhando para o Calvario.*
D (*) A. 1,33. L. 0,63 (madeira)
266. *Uma infanta de Portugal com um cardeal.*
D. (*) (f) A. 0,45. L. 1,02 (madeira)
267. *Nossa Senhora, o Menino e dois anjos.*
D. (*) A. 1,26. L. 0,87 (madeira)

268. *Nossa Senhora e o Menino e varios anjos tocando e cantando.*

D. (*) A. 1,28. L. 1,67 (madeira)

269. *S. João no deserto.*

D. (*) A. 1,31. L. 0,79 (madeira)

270. *A Adoração dos Reis.*

(*) A. 1,86. L. 0,72 (madeira)

271. *S. Vicente e S. João.*

D. (*) (b) A. 1,67. L. 0,69 (madeira)

272. *S. Nicolau Tolentino e Santiago.*

D. (b) A. 1,69 L. 0,70 (madeira)

273. *Santa Margarida e Santa Magdalena.*

D. (*) (f) A. 0,34 L. 0,88 (madeira)

274. *Santa Lusía e Santa Agatha.*

D. (*) (f) A. 0,34. L. 0,88 (madeira)

275. *A profissão de uma freira.*

(*) A. 1,26. L. 1,03 (madeira)

276. *Os carmelitas dando a regra às freiras da sua ordem.*

D. A. 0,89. L. 0,65 (madeira)

277. *S. Thomaz d' Aquino.*

D. (*) A. 0,78. L. 0,44 (madeira)

278. *Santo Antonio orando.*

D. (*) A. 1,74. L. 0,73 (madeira)

279. *A deposição de Christo no tumulo.*

D. (*) (i) A. 1,67. L. 0,89 (madeira)

280. *O Descendimento da cruz.*
D. (*) (i) A. 1,67. L. 0,89 (madeira)
281. *Um santo bispo.*
D. (*) (l) A. 1,43. L. 0,64 (madeira)
282. *Um santo bispo.*
D. (*) (l) A. 1,43. L. 0,64 (madeira)
283. *O juizo universal.*
D. A. 2,16. L. 1,75 (madeira)
284. *Jesus orando no horto.*
D. (*) (i) A. 1,67 L. 0,89 (madeira)
285. *Christo caminhando para o Calvario.*
D. (*) (i) A. 1,67. L. 0,89 (madeira)

ESCOLA MODERNA PORTUGUEZA

286. *Retrato da marquezia do Lourical.*
A. S. A. 1,11. L. 0,83
287. *Retrato do marquez do Lourical.*
A. S. A. 1,11. L. 0,83
288. *Cesto com maçãs.*
A. S. A. 0,48. L. 0,68

ROCHA (Joaquim Manuel da)
1730 — 1786

289. *Incendio de uma casa de campo.*
A. S. A. 0,34. L. 0,46
290. *Incendio de uma casa na cidade.*
A. S. A. 0,47. L. 0,68

291. *Natureza morta.*

A. S. A. 0,45. L. 0,34

AYALLA (Josefa d') vulgo J. D'OBIDOS

292. *Flores e fructos.*

A. S. A. 0,63. L. 1,03

293. *Flores e fructos.*

A. S. A. 0,63. L. 1,03

DESCONHECIDO

294. *Flores.*

A. S. A. 0,50. L. 0,39

295. *Flores.*

A. S. A. 0,50. L. 0,39

MORALES (Luiz de) o divino

296. *A Virgem com o Menino, (repetição do n.º 183.)*

A. S. A. 0,52. L. 0,38

DESCONHECIDO

297. *Cabeça de homem, estudo.*

A. S. A. 0,64. L. 0,53

298. *Cabeça de homem, estudo.*

A. S. A. 0,64. L. 0,53

299. *Retrato do cardeal Ottoboni.*

A. S. A. 0,75. L. 0,62

DESCONHECIDO

300. *Paisagem.*

A. S. A. 0,73. L. 1,23

301. *Paisagem.*

A. S. A. 0,73 L. 1,23

302. *Flores.*

A. S. A. 0,77. L. 0,64

303. *Flores.*

A. S. A. 0,77. L. 0,64

PILLEMENT (João)

França, 1710 — 1809

304. *Paisagem.*

A. S. A. 0,12. L. 0,19

305. *Marinha.*

A. S. A. 0,14. L. 0,21 (cobre)

306. *Lavadeiras n'um rio.*

A. S. A. 0,17. L. 0,23 (cobre)

307. *Marinha.*

A. S. A. 0,13. L. 0,24 (cobre)

308. *Paisagem.*

A. S. A. 0,10. L. 0,17

309. *Marinha.*

A. S. A. 0,16. L. 0,24 (cobre)

310. *Um grupo de pastores.*

A. S. A. 0,17. L. 0,23 (cobre)

311. *Paisagem.*

A. S. A. 0,12. L. 0,19 (cobre)

312. *Paisagem com um rio e uma ponte.*

A. S. A. 0,11. L. 0,18

DESCONHECIDO

313. *Paisagem.*

A. S. A. 0,19. L. 0,23 (madeira)

314. *Paisagem.*

A. S. A. 0,18. L. 0,24 (madeira)

315. *Marinha.*

A. S. A. 0,18. L. 0,24 (madeira)

HEEM (João David de)

Hollandez, 1640 — 1674

316. *Natureza morta.*

A. 1,16. L. 1,65

Comprado em 1867 á galeria da casa de Lafões

HACCOU (João Cordelio)

Midleburgo, 1798 — 1839

317. *Paisagem.*

A. 0,32. L. 0,42 (madeira)

Offerecido pelo visconde de Carvalhido

LEBRUN (Carlos)

França, 1619 — 1690

318. *Allegoria, esboço para um tecto.*

A. 1,25. L. 0,98

Offerecido pelo mesmo

DESCONHECIDO

319. *Os discipulos de Emauz.*

A. 0,59. L. 0,73

Offerecido pelo visconde de Carvalhido

WILLEMS (H)

1643

320. *Retrato de mulher.*

A. 0,68. L. 0,54 (madeira)

Offerecido pelo mesmo

RICCIARELLI (Daniel) vulgo D. DE VOLTERRA
Volterra, 1509 — 1566321. *O Anjo exterminador.*

(Este quadro tem pintado no reverso — O sacrificio de Abrahão)

A. 1,12. L. 1,04 (madeira)

Offerecido pelo mesmo

MANGLARS (Adriano)

França, 1688 — 1761

322. *Marinha.*

A. 0,93. L. 0,30

Offerecido pelo mesmo

323. *Marinha.*

A. 0,93. L. 0,30

Offerecido pelo mesmo

MOREELSE (Paulo)

Utrecht, 1571 — 1638

324. *Herodiade recebendo das mãos do carrasco
a cabeça de S. João Baptista.*

A. 1,30. L. 1,70

Offerecido pelo mesmo

INDICE ALPHABETICO

DOS ARTISTAS

DE QUE HA QUADROS NA GALERIA ¹

- Alexandrino de Carvalho (Pedro), n.º 23, 24 e 25.
Altissimo (Christovão do), n.º 120 e 121.
Allori (Angelo), n.º 76, e 142.
Andrade (Alfredo), n.º 60.
Anunciação (Thomaz José d'), n.º 49, 50, 51, 52, 53 e 54.
Araujo Portalegre. Vid. Portalegre.
Ayalla (Josefa d'), n.º 33, 34, 292 e 293.
Bambocha. Vid. Laer.
Bandinelli (Baccio), n.º 188.
Barbieri (João Francisco), n.º 190.
Bento Coelho da Silveira. Vid. Coelho.
Bol (Fernando), n.º 152.
Boon (Daniel), n.º 83.
Botelho (Nicolau Tolentino). Vid. Preto.
Bourguignon. Vid. Courtois.
Brauer (Adriano Van), n.º 79.
Breughel (João), n.º 94, 95, 96.
Bronzino. Vid. Allori.
Buonarroti (Miguel Angelo), n.º 149.
Cagliari (Paulo), n.º 68.
Callot (Jacques,) n.º 114.
Carracci (escola dos), n.º 103, 104 e 143.
Carvalho (Pedro Alexandrino). Vid. Alexandrino.
Christino da Silva (João), n.º 55, 56 e 59.
Clary (conde de Epremont). Vid. Epremont.
Coelho da Silveira (Bento), n.º 101.
Conca (Sebastião), n.º 69.
Cornelio de Lyão, n.º 146.

¹ Os numeros são os dos quadros.

- Costa (?), 105.
 Courtois (Jacques), n.ºs 201 e 202.
 Cowenberg. Vid. Thielen.
 Cruz (André Monteiro da). Vid. Monteiro.
 Cyrillo Wolkmar Machado. Vid. Wolkmar.
 Dael (João Francisco Van), n.º 171.
 Desconhecidos, n.ºs 63, 66, 67, 81, 84, 85, 88, 89, 93, 99,
 106, 108, 109, 111, 113, 115, 116, 119, 122, 139, 147, 154,
 163, 165, 166, 184, 185, 186, 187, 189, 203, 204, 283, 294,
 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 313, 314, 315, 319.
 Dolci (Carlos), n.º 191.
 { allemã, n.ºs 86, 87, 131 e 132.
 { espanhola n.ºs 77, 107, 164 e 180.
 { florentina, n.º 188.
 { holandeza, n.ºs 123, 124, 125 e 126.
 { italiana, n.º 112.
 Escólas { lombarda, n.º 155.
 { portugueza antiga. (Vid. indice especial).
 { portugueza moderna, n.ºs 286, 287, 288.
 { umbriana, n.º 110.
 { veneziana, n.ºs 65 e 199.
 Elzheimer (Adão), n.º 161.
 Epremont Clary (conde de), n.º 46.
 Escalante (João), n.º 206.
 Espanholeto. Vid. Ribera.
 Fattore. (il) Vid. Penni.
 Ferreira de Freitas (José Francisco), n.ºs 30 e 31.
 Ferreira Norberto. Vid. Norberto.
 Freitas (José Francisco Ferreira de) Vid. Ferreira.
 Fonseca (Antonio Manuel), n.ºs 47 e 48.
 Gallegos (Fernando de), n.º 141.
 Garofalo. Vid. Tisi.
 Giordano (Luca), n.º 117.
 Gresbrant (João), n.ºs 181 e 182.
 Guido Reni. Vid. Reni.
 Guercino. Vid. Barbieri.
 Haccou (João Cordelio), n.º 317.
 Hem (João David de), n.º 316.
 Holbein (Hans), n.º 148.
 Jacobo (João Baptista), n.º 160.
 Joos Momper. Vid. Momper.
 Krumholtz (Fernando), n.º 45.
 Laer (Pedro de), n.º 130.
 Lebrun (Carlos), n.º 318.
 Longhi (Lucas), n.º 173.

- Luciani (Fr. Sebastião), n.º 157.
 Luini (Bernardino), n.º 205.
 Lupi (Miguel Angelo), n.º 59.
 Lusitano (Francisco Vieira). Vid. Vieira de Mattos.
 Machado (Cyrillo Wolkmar). Vid. Wolkmar.
 Manglars (Adriano), n.ºs 322 e 323.
 Marciano da Silva. Vid. Silva.
 Marques (Joaquim Antonio), n.º 44.
 Massucci (Agostinho), n.º 140.
 Mattos (Francisco Vieira de). Vid. Vieira de Mattos.
 Maximo Paulino dos Reis. Vid. Reis.
 Mazzolino (Luiz), n.º 207.
 Menezes (Visconde de), n.º 43.
 Metrass (Francisco Augusto), n.ºs 35 e 36.
 Mevio (Livio), n.º 167.
 Miguel Angelo Buonarrotti. Vid. Buonarrotti.
 Moro (Antonio), n.º 192.
 Momper (Joos), n.ºs 74 e 75.
 Monteiro da Cruz (André), n.ºs 28 e 29.
 Morales (Luiz de), n.ºs 183 e 296.
 Moreelse (Paulo), n.º 324.
 Mota (D. Rosa Webelart da), n.º 42.
 Murillo (Bartholomeu Estevão), n.º 178.
 Navarro (João Simão), n.ºs 91 e 92.
 Neefs (Pedro), n.º 145.
 Noel (Julio), n.ºs 133 e 134.
 Norberto, (José Ferreira), n.º 38.
 Obidos (Josefa d'). Vid. Ayalla.
 Ostade (Adriano van), n.º 129.
 Patricio (Antonio José), n.º 37.
 Penni (João Francisco), n.º 118.
 Pereda (Antonio de), n.ºs 97 e 98.
 Pereira de Rezende. Vid. Rezende.
 Perugino. Vid. Vannucci.
 Pillement (João) n.ºs 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310,
 311 e 312.
 Piombo (Fr. Sebastião del). Vid. Luciani.
 Portoalegre (Manuel de Araujo), n.º 41.
 Portuense (Francisco Vieira). Vid. Vieira.
 Poussin (Nicolau), n.ºs 140.
 Preto (Nicolau), n.º 27.
 Rafael Sanzio (Escóla de), n.ºs 179 e 210.
 Rafael Sanzio. n.º 150.
 Rato (Gregorio Luiz Maria), n.º 39.
 Reinoso (André), n.º 102.

- Reis (Maximo Paulino dos), n.º 40.
Rembrandt Van Ryn, n.º 151.
Reni (Guido), n.º 64.
Rezende (Luiz José Pereira de), n.º 32.
Ribera (José de), n.º 174.
Ricci (Sebastião), n.º 169 e 170.
Ricciarelli (Daniel), n.º 321.
Rigaud (Jacintho), n.ºs 137 e 138.
Righoltz. Vid. Thielen.
Rocha (Joaquim Manoel da), n.ºs 26, 289, 290 e 291.
Roos (Philippe) Vid. Rosa di Tivoli.
Rosa di Tivoli, n.º 73.
Rosa (Salvador), n.ºs 80 e 82.
Rosso. Vid. Jacopo.
Rubens (Pedro Paulo), n.ºs 135 e 136.
Sanzio. Vid. Raphael.
Sarto Vid. Vannuchi.
Scarsellino (Hypolito), n.º 156.
Sequeira (Domingos Antonio de), n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,
8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18.
Sesto (Cezar da), n.º 162.
Sevilha (João de). Vid. Escalante.
Silva (João Christino da). Vid. Christino.
Silva (Marciano da), n.º 58.
Silveira (Bento Coelho da). Vid. Coelho.
Teniers (David), n.ºs 127 e 128.
Thielen (João Philippe Van), n.º 90.
Tisi (Benvenuto), n.º 153.
Tolentino Botelho (Nicolau). Vid. Preto.
Tomazini (Luiz Ascencio), n.º 61.
Trevizani (Francisco), n.º 62.
Vannucci (Pedro), n.º 168.
Vannuchi (André), n.º 144.
Vasari (Jorge), n.º 172.
Velasques (Diogo de), n.º 78.
Vieira Portuense (Francisco), n.º 21.
Vieira de Mattos Lusitano (Francisco), n.ºs 19 e 20.
Vernet (Claudio José), n.ºs 70, 71 e 72.
Veronese (Paulo). Vid. Cagliari.
Volterra (Daniel da). Vid. Ricciarelli.
Vos (Martin de), n.º 158.
Webelart da Mota (D. Rosa). Vid. Mota.
Willems (H.), n.º 320.
Wolkmær Machado (Cyrillo), n.º 22.
Wynants (João), n.º 159.

INDICE ESPECIAL

DE QUADROS

ATTRIBUIDOS Á ANTIGA ESCÓLA PORTUGUEZA ¹

- A**— 175, 177, 235, 256, 257, 258, 261, 262.
B— 176, 211, 212, 214, 215, 216.
C— 193, 194.
D— 195, 196.
E— 242, 243, 244, 249, 250, 251, 254, 255.
F— 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238,
239, 241, 266, 273, 274.
G— 245, 246, 247, 248.
H— 271, 272
I— 279, 280, 284, 285.
J— 219, 231, 232, 233, 259, 260, 264.
K— 252, 253.
L— 281, 282.
M— 200, 209.

DIVERSOS

197, 198, 208, 213, 217, 218, 220, 221, 222, 234, 240, 263,
265, 267, 268, 269, 270, 275, 277, 278.

¹ Marcados no catalogo com o signal (*). Vão reunidos sob a mesma letra os quadros que parecem do mesmo auctor.

ERRATAS

O quadro n.º 119 é de auctor desconhecido e não de Penni, como se poderia deprehender pela falta d'esta indicação.

A mesma observação para o quadro n.º 170.



